



## NOITE I.

1

**S**USPENDE, Atropos fera .ai! . ai! não còrtes  
 Vida tão precioza... Mas... que vejo?  
 Desgraçados de nós!... a Parca bruta  
 Os anneis da tizoura unio sem pejo.

2

Ai! .ai! . estremeceo .. o ultimo arranco  
 O leito fez tremer; .. a morte dura,  
 Bafejou-lhe o semblante... ah já nos olhos  
 Apagou mortal sopro a luz mais pura!

A

Com-

E. 4441 P.  
2

OFERTA

301431

NOITES JOSEFINAS

3  
Completou-se por fim o sacrificio...  
A victima espirou... a final pena  
Executada está... rompeo-se o laço...  
Voou do corpo ao Ceo a alma serena.

4  
Triste coração meu.. em pranto, em queixas  
Derrama o teu pezar... os teus gemidos  
Prendão os rios... e os ligeiros ventos;  
Os penedos lamentem condoidos.

5  
Troncos, já que abrandar-vos conseguirão  
Mil vezes dos amantes os queixumes,  
Chorai o maior damno, que podião  
Talhar da Parca os encruzados gumes.

6  
Chorai montes, e valles: chorai prados...  
Faunos dos nossos bosques, e Napeias...  
Chore todo o vivente, que respira  
Do Minho, e Guadiana entre as areias.

7  
Desventura cruel, feroz desgraça,  
Porque offuscas de Lizia a feliz sorte?  
Porque do Erébo na caverna escura  
Affrouxaste o grilhão á crua morte?

ncb 514754

